

Trama e Urdidura

As oito ruas que compõem a Feira de Campina Grande formam um espaço único na cidade, pulsante, repleto de cores, sons e sabores. As trocas mercadológicas se misturam às trocas de significados e sentidos e criam um ambiente rico em expressão cultural, onde se entrelaçam a história, a economia e a cultura do povo nordestino. Estas ruas representam mais de 50% da área do programa apresentando neste concurso - são vinte e um mil metros quadrados de intervenção. Nesta área tão grande o projeto buscou atenção às particularidades sócio-espaciais. A feira é produzida e reproduzida diariamente pelas pessoas que vendem e pelas que compram. Sua organização é própria e centenária e, dessa forma, nosso objetivo é proteger e valorizar o que é criado cotidianamente pelas mãos dos trabalhadores, enquanto viabilizamos intervenções que promovem acessibilidade e mobilidade, conforto, melhorias sanitárias, ampliam o potencial econômico e viabilizam as diversas condições de existência dos feirantes - em sua diversidade de formas e localização. Pensando nisso, nosso projeto para as oito ruas que compõem a Feira de Campina Grande, embora tenha definições específicas para cada rua, tem o objetivo comum de valorizar a organização espacial-setorial própria dos feirantes e suas práticas de venda, e simultaneamente, garantir as condições de existência das lógicas de produção, de locomoção e comercialização dos produtos.

Uma Feira para todas as pessoas

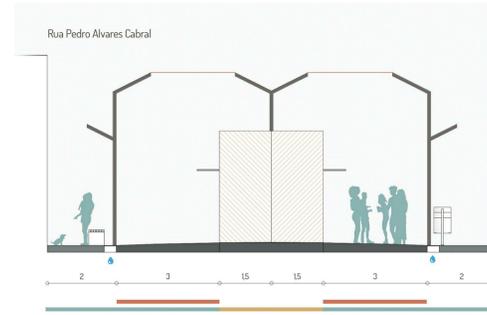
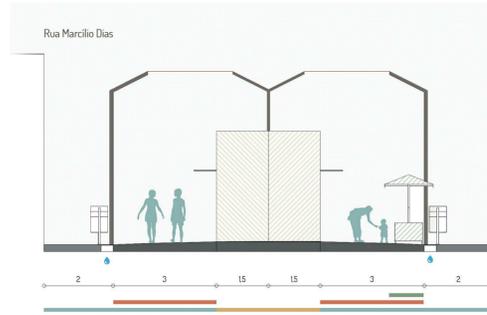
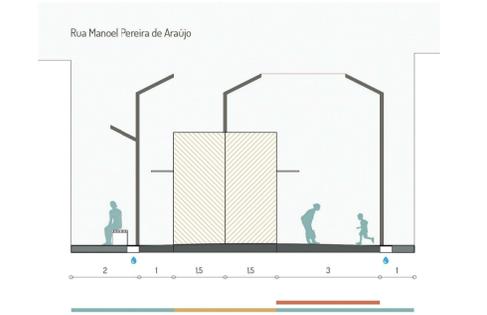
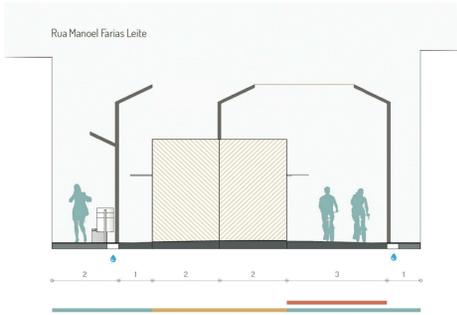
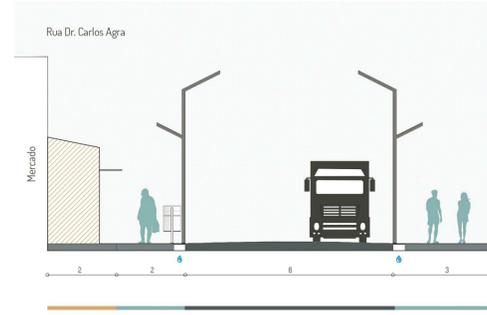
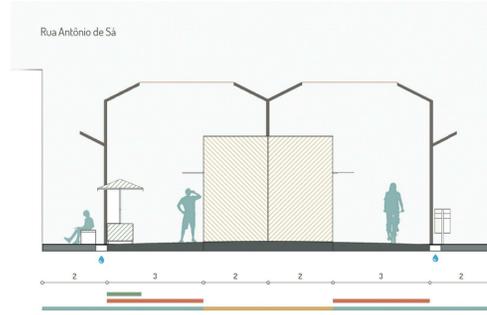
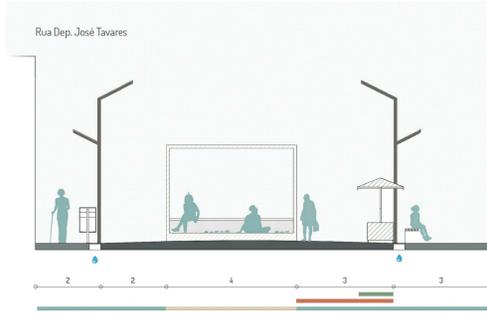
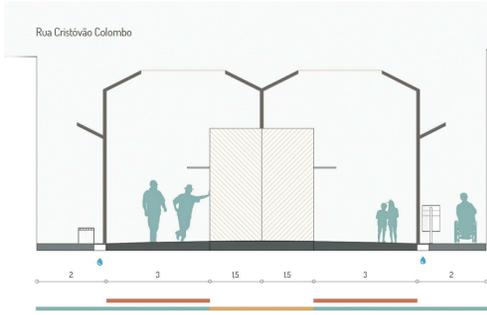
Para tornar a Feira Central um espaço inclusivo e acessível a todos os usuários, o projeto teve como premissa a priorização do trânsito de pedestres e veículos não motorizados. Para tanto, foram propostas intervenções como o nivelamento entre ruas e calçadas e paginação de piso que delimita por cor e forma os espaços. Ao nivelar a rua com a calçada, promovemos a livre circulação de pedestres e, consequentemente, valorizamos a experiência de compra e venda na feira. As ruas ainda mantiveram a inclinação suave necessária, e seu encontro com a calçada se dá em uma grelha responsável pelo escoamento de água e drenagem. Além disso, todas as ruas possuem rota de circulação livre com três metros de largura, interconectadas entre si e marcadas com paginação de piso específica, permitindo passagem rápida em caso de emergência. As extremidades de sete ruas receberam alargamento das calçadas e passagem elevada para pedestres, ampliando espaços de convivência, área verde e desestimulando a passagem de veículos motorizados. Com o intuito de promover conforto com relação ao calor, nossa proposta utiliza os postes de iluminação pública propostos para atirantar coberturas flexíveis, com partes abertas e partes fechadas, nas áreas de maior intensidade e movimento de compradores e feirantes. Além de proteger contra o sol, garante ventilação e conforto para todos.

Carga e descarga

O ponto inicial das ruas Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral e Manuel Pereira de Araújo, que hoje já tem trânsito de alta intensidade, foram mantidos para acesso de veículos motorizados. A proposta de mudança está na rua Carlos Agra, que hoje tem apenas um pequeno trecho com barracas, justamente entre as ruas de maior intensidade de veículos. Nela foram previstos pontos de carga e descarga para atender a feira, e o trecho com barracas foi movido para esquina ao lado, na rua Manuel Pereira de Araújo, menos de 50 metros de distância. Esse movimento permitirá o trânsito constante na parte de baixo da feira, garantindo seu funcionamento mesmo aos finais de semana. Para essa mesma rua (Carlos Agra) ainda foi proposto o alargamento das duas calçadas: (1) a do Mercado, que hoje é ocupada em grande parte pelas barracas que compõem a fachada ativa do mesmo e assim, precisou ser ampliada para permitir a circulação livre de pedestres; (2) a calçada do lado oposto ao Mercado, que foi ampliada para que o processo de carga e descarga não entre em conflito com a passagem de pessoas, garantindo espaços de qualidade e conforto para todos os usos.

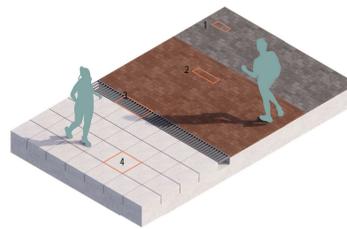
O potencial não aproveitado

Uma das diretrizes do concurso é a remoção das barracas em frente aos prédios e nos passeios públicos, de modo a recuperar as fachadas e o potencial econômico dos imóveis, bem como melhorar a mobilidade dos pedestres na área. Em apenas três ruas, temos aproximadamente nove mil metros quadrados de imóveis com seu potencial econômico reduzido. Pelo atual custo do metro quadrado em Capina Grande, são mais de trinta milhões de reais não aproveitados. Nesse sentido, propusemos a ocupação do centro das vias com as barracas fixas, liberando faixas largas (calçada e rua nivelados) para o trânsito de pedestres e abrindo a feira ao comércio local, aumentando as possibilidades de atuação e cooperação dos usuários. Na maioria das ruas a localização das barracas foi mantida o mais próximo possível do local onde se encontram atualmente, respeitando os usos da feira. Ainda assim, algumas barracas no entorno do Mercado foram transferidas para dentro dele, visto que o programa dessas ruas aumentou em quantidade de equipamentos e mobiliário e que o Mercado apresenta vacância em mais de 40% dos seus espaços internos.

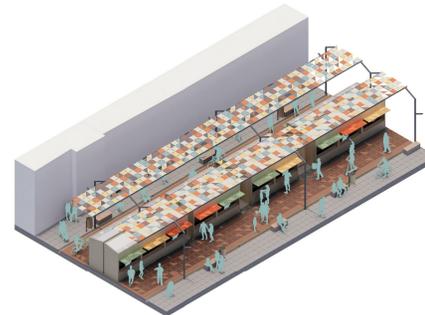


- 01. BARRACAS FIXAS
- 02. BARRACAS MÓVEIS
- 03. LONA E CARREGADORES
- 04. VIA PARA PEDESTRES
- 05. RUA
- 06. FAIXA DE EMERGÊNCIA
- 07. CALHA

- 01. BARRACAS FIXAS
- 02. BARRACAS MÓVEIS
- 03. LONA E CARREGADORES
- 04. VIA PARA PEDESTRES
- 05. RUA
- 06. FAIXA DE EMERGÊNCIA
- 07. CALHA



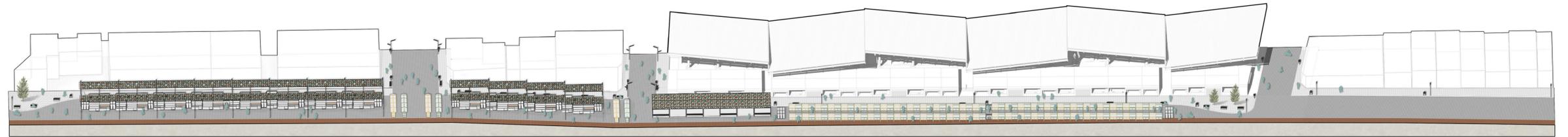
- Paginação de piso**
- 01. INTERTRAVADO CINZA ESCURO
 - 02. INTERTRAVADO VERMELHO - SINALIZAÇÃO DE TRÁNSITO DE EMERGÊNCIA
 - 03. GRELHA DE DRENAGEM
 - 04. PASSEIO CONCRETO CINZA CLARO



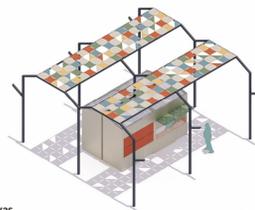
Barracas Fixas
O desafio apresentado pelas barracas é que sua variedade hoje contempla mais de quinze tipos de setores de produtos, em ao menos cinco dimensões distintas. Embora cada rua tenda a concentrar no máximo dois ou três tipos de barracas, as possibilidades de uso e organização são grandes. Dessa forma, desenvolvemos um projeto com cinco dimensões possíveis de barracas (dimensões estas, já utilizadas pelos feirantes).



Calçada
Calçada faz parte de um conjunto de estratégias urbanas para priorizar o trânsito de pedestres, desestimular o de veículos motorizados e melhorar a qualidade do espaço público. Por meio do alargamento de calçadas e a criação de espaços de permanência, com bancos e vegetação, os calçadões incentivam a circulação a pé, reduzem a velocidade do tráfego e promovem um ambiente mais seguro e agradável para pedestres. Além disso, ao tornar o espaço mais convidativo, os calçadões podem estimular a atividade comercial, o turismo e o lazer, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da cidade.



ISOMÉTRICA RUA CRISTÓVÃO COLOMBO SEM ESCALA



Barracas Móveis
Com uma estrutura metálica leve e modular, esse é um sistema emancipador de organização espacial, em que feirantes podem negociar e acoplar módulos, aumentando seu espaço caso seja necessário. As barracas recebem revestimento metálico, se assemelhando ao estilo que encontramos hoje na maioria das ruas, com espaço para que o feirante adicione sua marca, pendure produtos, banners de promoções etc. A identidade visual desenvolvida para a Feira de Campina Grande aparece nessas barracas em suas portas que se abrem e viram um toldo. Nelas foram aplicadas cinco diferentes cores, com padronagens que remetem aos gradeados encontrados hoje em diversas construções antigas no entorno da feira.



Pias públicas e comunitárias
Em todas as ruas, foram distribuídas pias em pontos diversos para a higienização das mãos, o que foi uma necessidade expressada pelos feirantes. Elas são feitas em paredes de meia altura, com ladrilhos ilustrados com imagens que celebram a diversidade da Feira. São duas pias, uma de cada lado, para cada parede.



Armazenagem das bancas móveis
Para que os feirantes possam armazenar suas bancas móveis e até seus produtos com maior segurança e facilidade, foram distribuídos espaços de armazenagem em cada rua. Eles foram pensados de maneira a manter o processo de montagem, desmontagem e armazenamento das bancas próximos do local de atuação do feirante.



Vendedores em lonas e Carregadores
Pensando no espaço de permanência dos carregadores e na diversidade de vendedores que hoje expõem seus produtos em lonas ou cestos no chão, desenvolvemos um espaço de uso misto para atender a essas duas demandas. Um tablado de concreto que eleva em trinta centímetros os vendedores e seus produtos da passagem de pedestres, somada a uma estrutura com cobertura leve, flexível e colorida visando garantir conforto para os vendedores e carregadores, bem como proteção dos produtos contra o sol.



Mobiliário e cobertura
Foi desenvolvido para a Feira de Campina Grande um mobiliário urbano, que contempla bancos, lixo e postes de iluminação pública. O poste em especial, tem função ampliada: são de iluminação pública alta para as vias e mais baixa para as calçadas, focada na qualidade e segurança do pedestre. Além disso, sua ponta mais alta é usada para atirantar as coberturas flexíveis das vias, permitindo ampliar a proteção contra o sol e o conforto.



Apoio:



Organização:



Realização:



RUAS DA FEIRA

6/6